

# CARACTERIZAÇÃO E PERFIL PSICOMOTOR DE CRIANÇAS PORTADORAS DE NECESSIDADES ESPECIAIS DE UMA ESCOLA DE IPATINGA MG

VANDERLÉIA MARIA DE FARIA, SEBASTIÃO DAVID SANTOS-FILHO  
UNIPAC – Universidade Presidente Antônio Carlos  
Ipatinga MG  
vaneducadora@yahoo.com.br  
UERJ – Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
Rio de Janeiro, RJ  
Santos-filho@uerj.br

## INTRODUÇÃO

A atuação da Educação Física Escolar para crianças portadoras de necessidades especiais é essencial em seu desenvolvimento psicomotor e interação com o mundo que o cerca. Assim sendo, é necessário que o profissional de Educação Física tenha conhecimento sobre as características deste público para que possa vincular à realidade de suas aulas.

Para Rapo e Alonso (2002) a prática de atividade física por portadores de algum tipo de deficiência, sendo esta visual, auditiva, mental ou física, pode proporcionar dentre todos os benefícios da prática, a oportunidade de testar seus limites e potencialidades, prevenir as enfermidades secundárias à sua deficiência e promover a integração social do indivíduo.

Diante desta premissa, acreditamos que o ser humano aprende com todo seu corpo, partindo do concreto para o abstrato, da experiência para a vivência e conhecimento. Atividades psicomotoras é um fator de aprendizagem significativa no desenvolvimento humano como um todo.

A partir das experiências oferecidas durante as atividades psicomotoras, os Portadores de Necessidades Especiais (PNE) podem compreender melhor o mundo, ser mais independentes em suas atividades da vida diária além de promover saúde e qualidade de vida.

Assim, Rezende, Gorla, Araújo e Carminato (2003) elucidam que, quanto mais dinâmicas forem as experiências da criança PNE a partir de sua liberdade de sentir e agir, através de brincadeiras e jogos, maiores serão as possibilidades de enriquecimento psicomotor. O desenvolvimento motor da criança obedece a mesma seqüência evolutiva das fases de desenvolvimento da criança normal, porém de forma mais lenta.

A aprendizagem é a mudança de comportamento viabilizada pela plasticidade dos processos neurais cognitivos, e a aprendizagem hábil-motora por ser muito complexa envolve praticamente todas as áreas corticais de associação, que evoluem gradativamente conforme a maturação do córtex pré-frontal, mediada pela intencionalidade, valores e história do indivíduo, já que existe uma estreita relação entre atenção, maturação frontal e aprendizagem motora (ANDRADE, LUFT, ROLIM, 2004).

Para Tani et al (2004), os processos de ensino e de aprendizagem de habilidades motoras complementam-se, pois para ensinar é importante saber como é que se aprende, ou seja, as decisões acerca do ensino podem ser facilitadas quando se tem conhecimentos sobre o processo de aquisição de habilidades motoras, e isso pode resultar em aprendizagens mais efetivas e eficientes. Diante disso, a aprendizagem motora compreende o estudo dos mecanismos subjacentes ao processo de aquisição de habilidades motoras e dos fatores que o influenciam. Assim, pesquisas em aprendizagem motora têm mostrado que estabelecimento de metas, organização da prática e feedback são variáveis que influenciam significativamente o processo de aquisição de habilidades motoras.

Para o desenvolvimento de forma organizada das habilidades motoras de PNE, faz-se necessário uma avaliação para verificação de suas capacidades motoras como ponto de partida para um planejamento estruturado para reeducação.

## OBJETIVO

Analisar o perfil psicomotor de Portadores de Necessidades Especiais de uma escola da rede pública de ensino de Ipatinga MG.

## MATERIAIS E MÉTODOS

A amostra foi constituída de dez indivíduos com idade entre 6 e 10 anos. Acometidos de diferentes necessidades especiais como: síndrome de down, paralisia cerebral, hemiplegia, entre outros.

O instrumento utilizado foi a Bateria Psicomotora de Fonseca (1992). O instrumento foi aplicado pelos próprios pesquisadores.

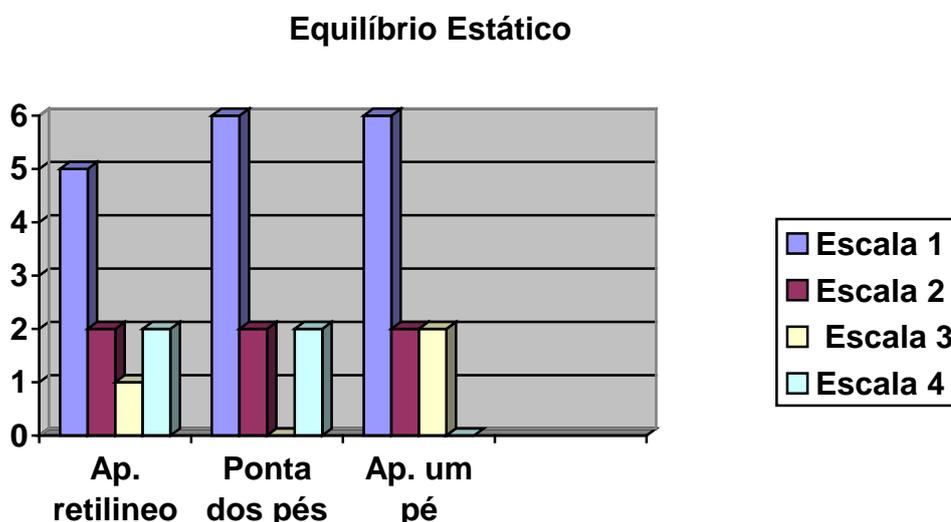
A pesquisa é classificada como descritiva, pois há uma simples descrição dos fatos investigados e experimental.

O presente estudo atende as normas para realização de pesquisa com seres humanos, Resolução 196/96, do conselho nacional de saúde de 10/10/1996.

Todos os participantes do estudo tiveram autorização dos responsáveis pelos mesmos a participarem do estudo, os quais concordaram em assinar um termo de participação consentida contendo: o objetivo do estudo, procedimentos de avaliação, possíveis conseqüências, caráter de voluntariedade da participação do sujeito e inserção de responsabilidade por parte do avaliador.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

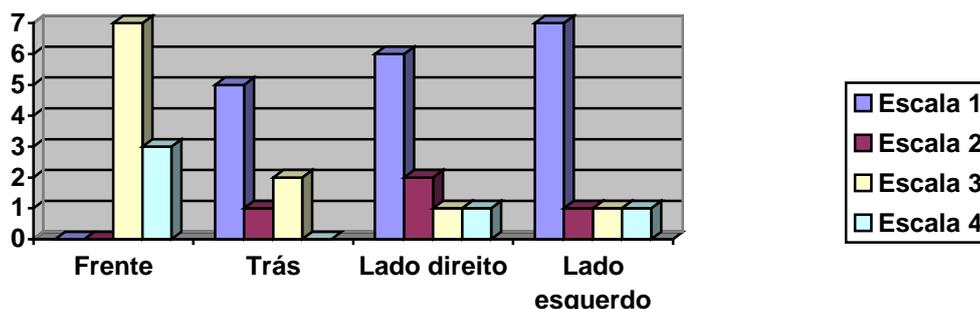
De acordo com os resultados obtidos, observa-se déficit psicomotor acentuado em portadores de necessidades especiais como mostra os gráficos abaixo:



A classificação da escala mostra a ordem de execução das atividades, ou seja, a classificação em escala crescente. A classificação escala 1, a criança apresenta dificuldade e ou não executa de forma correta a atividade proposta na avaliação, até a escala 4, que executa as atividades de forma satisfatória de acordo com a recomendação da bateria psicomotora de Fonseca. Percebe que a classificação na escala 1 prevalece nos indivíduos avaliados quanto

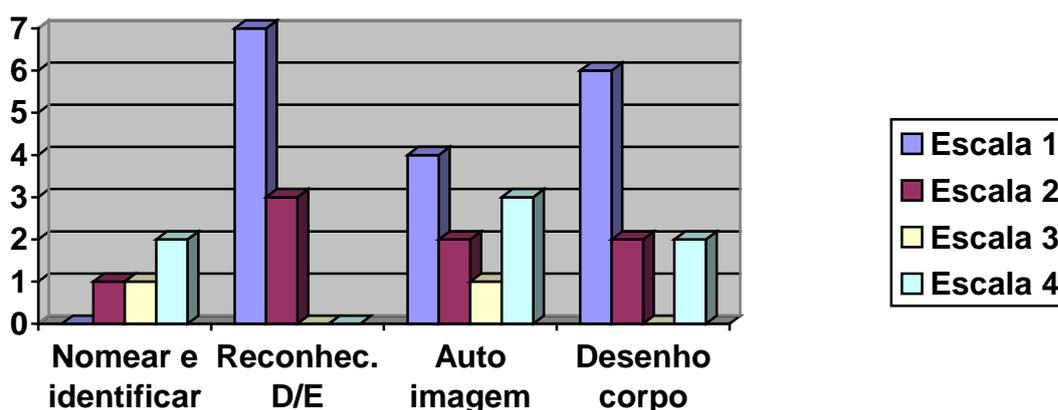
ao equilíbrio estático mostrando déficit nesta habilidade. Como enuncia Oliveira (2001) o equilíbrio esta subordinado às sensações proprioceptivas cinestésicas e labirínticas. É através de estimulação, experimentação que a criança encontra seu eixo corporal e conseqüentemente vai coordenando seus movimentos corporais e tomando consciência de seu corpo. Quando esta habilidade deficitária, a criança irá ter perturbações psicomotoras que irão influenciar diretamente na aprendizagem como mostra estudo realizado por Faria e Vargas (2009).

### Equilíbrio Dinâmico



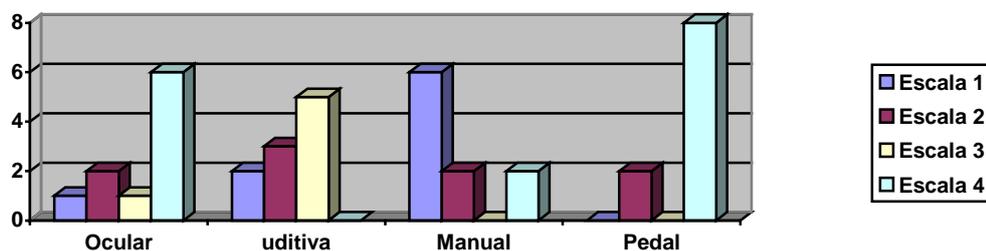
Na classificação do equilíbrio dinâmico no primeiro item que é o deslocamento para frente, há um melhor desenvolvimento, até por se tratar de um movimento essencial ao deslocamento do ser humano. Os deslocamentos com direcionalidade mostra-se deficitário ficando a maioria das crianças na classificação 1.

### Noção de Corpo



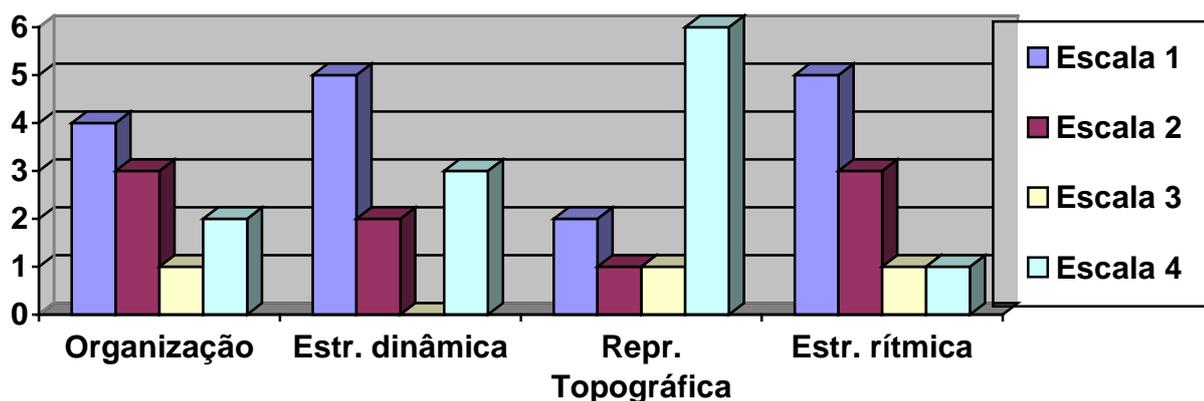
Na organização corporal, como mostra o gráfico acima, a maioria das crianças avaliadas nomeia e identifica as partes do corpo, mas possui dificuldade quanto ao reconhecimento e na representação corporal através do desenho. Isso demonstra que as mesmas encontram-se na fase do corpo percebido como cita Oliveira (2001), fase de interiorização, a percepção do corpo como um todo.

### Lateralização



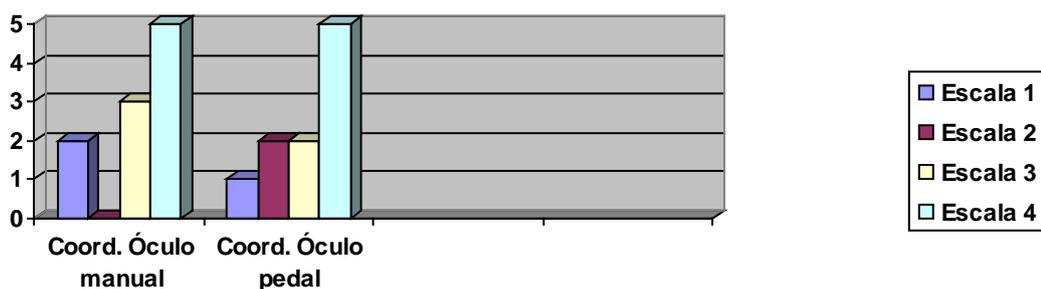
Percebe um bom desenvolvimento na lateralização ocular, auditiva e pedal, talvez por se tratar de habilidades utilizadas nas atividades da vida diária, apenas a manual, apresenta certa dificuldade na organização devido a precisão dos movimentos finos.

### Estruturação Espaço/Tempo



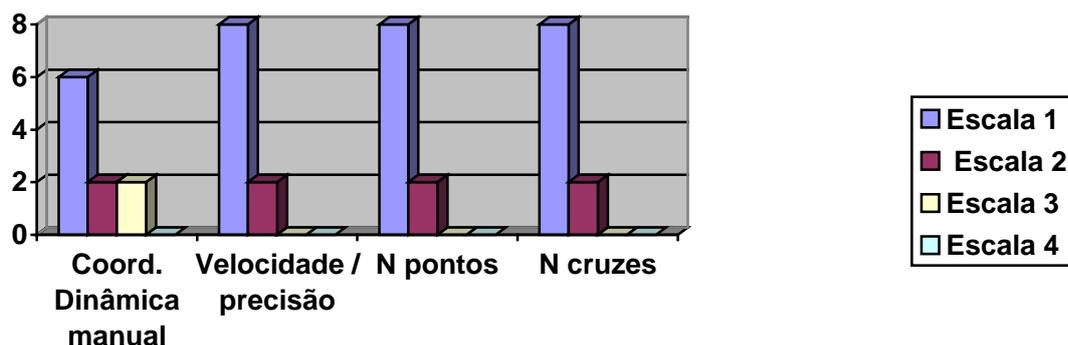
Na estruturação espaço/temporal percebe-se uma maior defasagem na estrutura dinâmica e rítmica o que leva a criança à dificuldades em direcionalidade, leitura sem fluência, comprometida, entre outras perturbações como cita Oliveira (2001) e Faria e Vargas (2009).

### Praxia Global



Na praxia global, as crianças avaliadas apresentam bom desenvolvimento em tais habilidades, talvez por envolver os grandes músculos os quais são responsáveis pelos movimentos básicos de locomoção.

### Praxia Fina



Na praxia fina as crianças avaliadas demonstraram grande dificuldade em todas as provas, pois requer precisão nos movimentos. Para Fonseca (1995) a dissociação de movimentos é prejudicada em crianças com dificuldades de aprendizagem e ou PNE pelos problemas de organização tônica onde se revelam sinergias onerosas que alteram a realização, velocidade e precisão dos movimentos.

### CONCLUSÃO

Diante dos resultados percebe-se uma defasagem psicomotora na maioria das habilidades avaliadas, necessitando assim de uma reeducação ou reabilitação psicomotora. Estes resultados mostram a importância de uma avaliação para levantamento do perfil psicomotor da criança o qual o profissional terá parâmetros para iniciar seu trabalho de reeducação. Não adianta apenas discutirmos sobre inclusão ou dificuldades em trabalhar com crianças PNE, é preciso propor caminhos que possam auxiliar na interação e reeducação dessas crianças.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, A.; LUFT, C.B.; ROLIM, M.K.S.B. O desenvolvimento motor, a maturação de áreas corticais e a atenção na aprendizagem motora. *Efdeportes*, Buenos Aires, n.8, nov, 2004. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com>>. Acesso em: 03 dezembro 2007.

CAPOVILLA, A.G.S.; CAPOVILLA, F.C.; SUITER, I. Processamento cognitivo em crianças com e sem dificuldades de leitura. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v.9, n.3, p.449-58, set./dez. 2004.

FARIA, V. M. e VARGAS, A. Desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais e estado de “prontidão” para alfabetização: uma comparação com alunos de seis anos. *The FIEP Bulletin.*, v. 79, pp.389-391, 2009.

FÁVERO, M. T. M. e CALSA, G. C. Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem da escrita. Seminário de pesquisa do PPE/UEM, 2004.

FONSECA, Vitor da. *Introdução às dificuldades de aprendizagem*. Porto Alegre: Editora Artmed, 1995.

FONSECA, Vitor da. *Manual de observação psicomotora: significação psiconeurológica dos fatores psicomotores*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

FONSECA, V.; DINIZ, A.; MOREIRA, N. Proficiência motora em crianças normais e com dificuldades de aprendizagem. *Revista Educação Especial*, v.2, p.7-40, 1994.

FREIRE, J.B. *Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física*. 4. ed. São Paulo: Editora Scipione. 2006. 224p.

GALLAHUE, D.L.; OZMUN, J.C. *Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos*. São Paulo: Phorte Editora, 2003. 641p.

OLIVEIRA, G.C. *Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico*. 3. ed. Rio de Janeiro: Vozes. 2001. 150p.

RAPO, Ana Cláudia e ALONSO, Ramon F. O esporte adaptado. *Revista digital – Buenos Aires*. Ano 8, n 51, 2002. <http://www.efdeportes.com>

REZENDE, Jelmary C.G., GORLA, José I., ARAÚJO, Paulo F. e CARMINATO, Ricardo A. Bateria psicomotora de Fonseca: uma análise com o portador de deficiência mental. *Revista digital – Buenos Aires*. Ano 9, n 62, 2003. <http://www.efdeportes.com>

TANI, G.; FREUDENHEIM, A.M.; MEIRA JR, C.M.; CORRÊA, U.C. Aprendizagem motora: tendências, perspectivas e aplicações. *Rev Paul Educ Fís*, São Paulo, v.18, p.55-72, ago, 2004.

Autor : Vanderléia Maria de Faria  
Rua Areal 55 Iguazu Ipatinga MG  
Cep: 35162 027  
(31) 3821 25 53 – 9146 1410  
vaneducadora@yahoo.com.br